

EDITORIAL

Saúde, 'troika', cortes e reforma do Estado

Os técnicos da 'troika' entendem que o sector da Saúde já atingiu o limite dos cortes orçamentais. As medidas desta área inscritas no Memorando de Entendimento entre o Estado português e os credores estão quase todas implementadas e, por isso, os peritos do FMI, BCE e Comissão Europeia defendem que não devem ser feitos mais cortes cegos no financiamento do Serviço Nacional de Saúde. A principal razão para que não se façam mais cortes é porque Portugal já ajustou a despesa pública em Saúde para níveis inferiores aos de outros países da União Europeia. O problema para Portugal é que existem cada vez mais dúvidas em relação a algumas verbas essenciais para que o País cumpra os limites acordados de défice orçamental, como o corte de salários e despedimentos na função pública, que já foi vetado pelo Tribunal Constitucional, ou a convergência das pensões e a lei das 40 horas, que também podem chumbar no Palácio Ratton. Assim, o Governo está pressionado para arranjar fontes de poupança ou de receita alternativas, até porque pode vir a ter de prescindir da chamada 'TSU dos pensionistas' que Paulo Portas considera a "linha vermelha" que não pode ser ultrapassada. Esta situação e a pressão da 'troika' e dos mercados para o País acelerar o ajustamento e cumprir as metas acordadas devem levar o Executivo a ir buscar à Saúde uma fatia dos quatro mil milhões da Reforma do Estado. Compreende-se, assim, que os cortes têm sido feitos apenas porque é preciso cortar e não por resultarem de uma reforma estruturada da Saúde. Uma reforma que, como outras, é indispensável para o futuro, mas que já não é possível concretizar em tempo útil para a 'troika'. Os avanços e recuos no encerramento de unidades, como a Maternidade Alfredo da Costa, e na abertura de outras, como o Hospital de Todos os Santos, mostram que não existe um projecto definido para o sector. Os cortes na Saúde passam, por isso, exclusivamente, para o domínio político e, nesse, não se pode prever qual será o limite. ■